

RETRATO SOCIODEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CEARÁ

Antonio Lucimárcio da Silva¹, Ane C. Rodrigues Leite², Rosaline Dias da Silva^{2*}, Silvana Nunes de Queiroz³

1. Graduando em Ciências Econômicas pela URCA, pesquisador do Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq)
2. Bacharel em Ciências Econômicas – URCA, mestrando pelo programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável –PRODER/UFCA; Graduanda em Ciências Econômicas pela URCA*
3. Professora Adjunta do Departamento de Economia da URCA e Coordenadora do OMEC-CNPq

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a evolução recente das características demográficas da população residente no Ceará, procurando traçar o retrato sociodemográfico da mesma, a partir das amostras dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. Em primeira instância foi realizada uma análise da economia cearense durante o período de 1980 a 2010. Posto isto, descreve-se às políticas de combate à desigualdade e pobreza, no qual o Ceará ganha posição de destaque em relação às demais Unidades da Federação, corroborando a tese de que os projetos instaurados em nível nacional, com o Programa Bolsa Família, e no estado do Ceará, com o FECOP e o Projeto São José, foram eficazes na diminuição da pobreza cearense, melhorando os indicadores sociodemográfico. É por meio disso, que o Nordeste e, especialmente, o Ceará, mostra um retrato demográfico distinto do observado em décadas passadas, em vista que as políticas públicas foram positivas no combate a pobreza e desigualdade social.

Palavras-chave: Demografia; População; Ceará.

Apoio financeiro:

Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico por financiar o Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq).

Introdução:

É consenso entre os autores que a pobreza não é um problema novo, indubitavelmente a sua erradicação sugere dificuldade, especialmente em países subdesenvolvidos como é o caso do Brasil (AMARAL FILHO, 2003). No que concerne ao Nordeste brasileiro, essa problemática ganha mais representatividade, fato que se comprova

devido o baixo nível de renda dessa população, em particular o caso cearense, foco deste estudo. Posto isto, a orientação do Governo do Ceará tem se voltado no combate a desigualdade e pobreza, através de políticas públicas específicas e afins.

A criação das Metas do Milênio ganha destaque nesse papel de erradicação da fome e de outros problemas de cunho social, sendo percussora na elaboração de um conjunto formado por 18 metas a serem alcançadas de 1990 a 2015, em todo o contexto global a considerar desde o local, regional ao nacional. (IPECE, 2011).

Igualmente, com o objetivo de enfrentar alguns desses problemas, o Governo do Ceará criou em 1995, o Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – Projeto São José, na busca por reduzir as desigualdades sociais e melhorar os indicadores de saúde e qualidade de vida da população do Ceará (CEARÁ, 2012).

Ademais, com o intuito de atuar no combate a pobreza, inicia em 2003, em nível nacional, o Programa Bolsa Família (PBF), visando reduzir a pobreza a curto e longo prazo, por meio de transferências condicionadas de renda, objetivando acabar com a transmissão da miséria de geração a geração (VALE et al, 2010). Nesse mesmo ano (2003), no Ceará, através da Lei Complementar nº 37, cria-se o Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), o qual focava a procura de oportunidades quanto a geração de renda e capacidade em produzir bens e serviços (FECOP, 2004).

Em suma, esse estudo tem como objetivo analisar a evolução recente das características demográficas da população residente no Ceará, ao longo das décadas de 1980, 1990 e 2000.

Metodologia:

Esta pesquisa é composta

essencialmente por um instrumental exploratório, sustentada a partir de dados censitários de 1991, 2000 e 2010, a qual toma como material de apoio para sua elucidação, artigos, teses e publicações variadas relacionadas ao estudo em foco. Assim sendo, os dados coletados e apresentados referem-se ao retrato sociodemográfico da população residente no Ceará.

Resultados e Discussão:

As sucessivas políticas econômicas adotadas na nova gestão do recém-eleito governador Tasso Jereissati, desde os anos 1980, trouxe para o Ceará, um período marcado por substanciais transformações na composição de seu Produto Interno Bruto (PIB). Fato que se confirma no intenso crescimento do setor industrial até o ano de 2000, entretanto, acompanhado do declínio progressivo no setor de agropecuária e de algumas oscilações no setor de serviços.

Em termos econômicos os resultados do estudo mostram que a economia cearense nos anos 1980 estar composta notadamente pelo setor de serviços (46,10%) e agropecuária (28,30%). Contudo, ao longo do período em estudo, o setor agropecuária declina até atingir 0,28% em 2010. Sendo que em 2000, o setor de serviços que antes correspondia com o maior valor da composição do PIB, perde essa posição para a indústria (47,80%), ficando em segundo lugar com 42,73%. Já em 2010, o setor de serviços com 77,77%, volta a representar o maior setor da economia cearense, seguido pela indústria (21,87%) e agropecuária (0,28%).

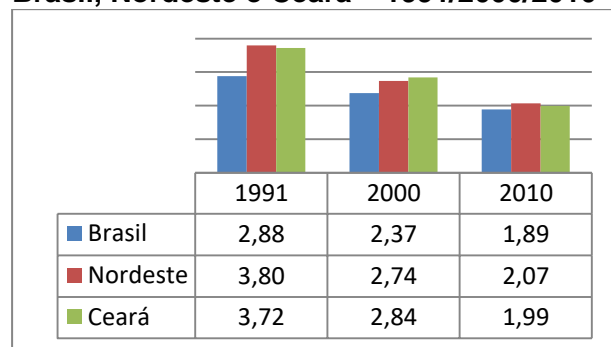
Quanto a políticas sociais, o Ceará adotou políticas de combate à pobreza, com recursos de convênio Federal (PBF) ou do próprio Estado (Projeto São José, FECOP), os quais funcionaram como ferramenta paliativa na busca por mudança quanto a perene situação em tornos dos anos de 1980, período de grande pobreza. Por outro lado, já com as políticas implementadas, tornou-se possível em 2010 a melhora de um quadro que antes era composto de um considerável número de pobres, refletindo nos indicadores sociodemográficos, tornando-os mais próximos da média brasileira.

Quanto a taxa de fecundidade¹ (Gráfico 1), o Brasil decaiu de 2,88 (1991) para 2,37 (2000) e atinge a média de 1,89 crianças/filhos

¹ A Taxa de Fecundidade Total “[...] corresponde ao número médio de filhos que uma mulher teria ao terminar o período reprodutivo. [...]” (CARVALHO et al, 1998, p.22).

tidos por mulher em 2010. O Nordeste que em 1991 possuía a taxa de fecundidade mais alta, declinou de 3,80 (1991) para 2,74 (2000) e, por fim, 2,07 (2010). O Ceará, bem como o contexto nacional e regional, segue com tendência de redução da fecundidade, que em 1991 era 3,72, declina para 2,84 (2000) e, chega a 1,99 em 2010, se aproximando da média brasileira.

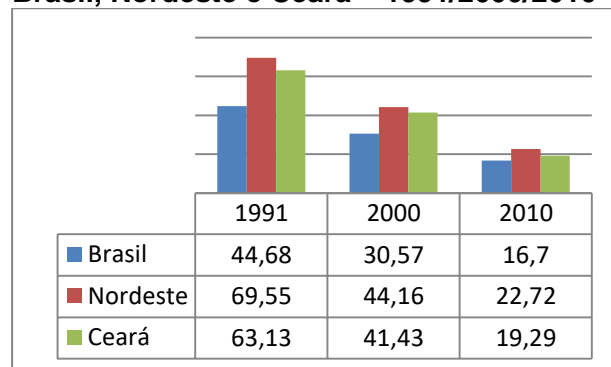
Gráfico 1 – Taxa de fecundidade total – Brasil, Nordeste e Ceará – 1991/2000/2010



Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 (IBGE). Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq).

Por sua vez, o Gráfico 2 mostra a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI)², que em 1991, no Brasil, declinou de 44,68 óbitos de menores de um ano de idade por mil nascidos vivos para 30,57 (2000) e, 16,70 (2010). Já o Nordeste, que possui a mais alta TMI dentre as áreas em estudo, mas segue a tendência brasileira de redução, ao sair de 69,55 (1991) para 44,16 (2000) e totaliza 22,72 (2010). O Ceará segue o mesmo caminho, ao sair de 63,13 para 41,43, entre 1991/2000, para 19,29 em 2010, ficando próximo da média do Brasil (16,70) e apresenta melhores resultados quando comparado a região Nordeste (22,72).

Gráfico 2 – Taxa de Mortalidade infantil – Brasil, Nordeste e Ceará – 1991/2000/2010



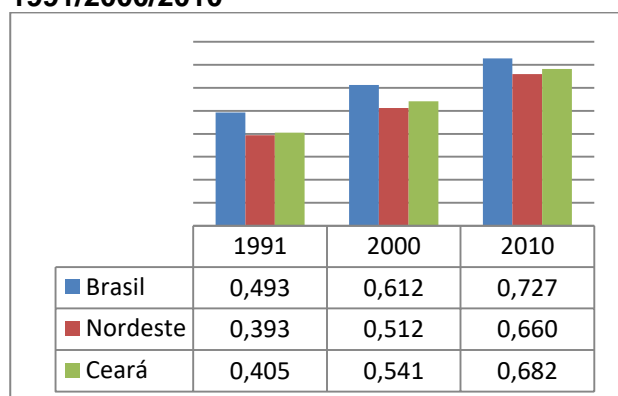
Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 1991,

² A Taxa de Mortalidade Infantil “[...] corresponde ao risco que um nascido vivo tem de vir a falecer antes de completar um ano de idade [...]” ou número de óbitos de menores de um ano de idade, por número de nascidos vivos (CARVALHO et al, 1998, p.12).

2000 e 2010 (IBGE). Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq).

No tocante ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Brasil eleva de 0,493 para 0,612 e 0,727, entre 1991, 2000 e 2010, respectivamente. O Nordeste possui a mesma característica, ao passar de 0,393 (1991) para 0,512 (2000) e 0,660 (2010). O Ceará possui a tendência dos demais, ao sair de 0,405 para 0,541 e 0,682 (2010). Portanto, a média cearense ligeiramente se aproxima da brasileira (Gráfico 3), mostrando melhora na qualidade de vida no Brasil, Ceará e Nordeste, respectivamente. Esse alce do Estado cearense somente foi possível devido as melhores condições socioeconômicas empreendidas por meio das várias políticas sociais investidas, que puderam atingir as camadas mais sensíveis da população (ORTIZ, 1991).

Gráfico 3 – Índice de Desenvolvimento Humano³ – Brasil, Nordeste e Ceará – 1991/2000/2010



Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 (IBGE). Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq).

Conclusões:

Este trabalho teve como principal objetivo analisar a evolução recente das características demográficas da população residente no Ceará, em específico retratar perfil sociodemográfico da população cearense, a partir de dados censitários de 1991, 2000 e 2010. Para tanto, o pano de fundo foi embasado no estudo da dinâmica econômica cearense, ao longo das décadas de 1980, 1990 e 2000, e das políticas pública nacional cearense de combate à pobreza.

Com as políticas de combate a pobreza no Brasil e no estado do Ceará, notadamente a partir dos anos 1990, constatou-se

³ IDH mede as “[...] condições sócio-econômicas como educação, longevidade e renda, que apenas medem indiretamente o estado referente à saúde e qualidade de vida dos indivíduos. [...]” (SUZIE, 2008, p. 64).

mudanças nas características sociodemográfico da população residente no Ceará, a partir da melhor qualidade de vida para os cidadãos em vários aspectos, que vão desde o arrefecimento expressivo da mortalidade infantil até a melhora do IDH. Este resultado somente foi possível devido as melhores condições habitacionais, alimentares, educacionais e etc., ofertadas a população cearense.

Em todos os indicadores o Ceará obteve melhoras no seu perfil sociodemográfico, cabendo ressaltar que seguiu a tendência brasileira de aprimoramento em seu aspecto social, tendo melhores desempenhos do que o Brasil na probabilidade de sobrevivência até 60 anos e a taxa de envelhecimento em todos os períodos (1991, 2000 e 2010), inclusive o perfil sociodemográfico se apresentou melhor do que a média do Nordeste.

Portanto, as políticas públicas implementadas em nível nacional e estadual foram importantes na melhora do retrato demográfico da população residente no Ceará. Mas é preciso que as mesmas permaneçam em execução, dado que muitos avanços ainda precisam ser alcançados.

Referências bibliográficas

AMARAL FILHO, J. do. **Incentivos Fiscais e políticas de atração de investimentos**. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE. Fortaleza, ago. 2003. (Texto para discussão, n. 8).

CARVALHO, J. A. M. de; SAWYER, D. O.; RODRIGUES, R. N. **Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia**. 2. ed. rev. - São Paulo: ABEP, 1994, reimpr. 1998.

CEARÁ. Sala de Imprensa. **Notícias. Governo investe R\$ 2 milhões em obras de abastecimento de água em oito municípios**. 05 out. 2011. Disponível em:<<http://www.ceara.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/4374-governo-investe-r-2-milhoes-emobras-de-abastecimento-de-agua-em-oito-municipios>>. Acesso em: abril de 2012c. CEARÁ. Secretaria de Desenvolvimento Agrário. Sda. Bird anuncia US\$ 300 milhões.

FECOP. **Carta do Fundo de Combate à Pobreza**. Fortaleza 2004. Disponível em:<<http://www.ipece.ce.gov.br/politicas%20publicas/cart-fecop.pdf>>. Acessado em: julho de 2016.

IPECE. **Taxa de fecundidade no Ceará cai 20,48% entre 2000/2010.** IPECE 2012. Disponível em:<<http://www.ceara.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/5369-taxa-de-fecundidade-no>>. Acessado em: setembro de 2016.

_____. **A Evolução da Composição do PIB Cearense na Década de 2000.** Informe nº5, Fortaleza CE, abril de 2011. Disponível em:<www.ipece.ce.gov.br>. Acessado em: junho de 2016.

ORTIZ, L. P. **Contrastes regionais da mortalidade infantil.** São Paulo em Perspectiva, v. 5, n.1, p. 107-115, 1991.

SUZIE, A. S. J.T.; BRUCH, V. L.; BOSCATTO, A.; SILVA, J. B.; COSTA, F. F.; NODARI JUNIOR, R. J.; MEDEIROS, H. J.; DANTAS, P. M. S.; KNACKFUSS, M. I. **Relação do Índice de Desenvolvimento Humano e as Variáveis Nutricionais em Crianças do Brasil.** REVISTA DE SALUD PÚBLICA. Volumen 10 (1), Febrero 2008. Disponível em:<<http://www.bvsde.paho.org/texcom/nutricion/Variaveis.pdf>>. Acessado em: julho de 2016.

VALE, T.M.C.; FELIPE, J. L. A.; FORMIGA, M. C. C.; RAMOS, P. C. F. **Redução da pobreza e transferências governamentais: um estudo de caso para o estado Rio Grande do Norte na região Nordeste brasileira.** ABEP, XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu-MG, 2010. Disponível em:<http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs_pdf/eixo_1/abep2010_2613.pdf>. Acessado em: julho de 2016.